



CATETER VENOSO CENTRAL : CUIDADOS E COMPLICAÇÕES

MARILIA DRAGHETTI; LISIANE MADALENA TREPTOW; DANIELA DE PAULA GOULART;
MARCIO JOSUE TRASEL; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA

Introdução: O cateter venoso central (CVC) é a colocação de um acesso venoso com a sua extremidade posicionada na veia cava superior ou no átrio direito. Esta tecnologia aplicada em um ser humano foi relatada pela primeira vez em 1929, e teve a técnica facilitada e protocolada por Sven-Ivar Seldinger em 1953. Este dispositivo é indispensável no tratamento de pacientes graves na emergência ou unidades de terapia intensiva. Mas, seu uso indiscriminado culminou com o surgimento dos micro-organismos multirresistentes. Esses resultados indesejáveis, estimularam, no Brasil, uma ação para maior controle da infecção hospitalar e, em 1960 ocorreu a implementação da comissão de controle de infecção hospitalar. Essa comissão teve início no Rio de Janeiro, em 1973 e foi coordenada pela Previdência Social. Em 1996, este controle foi transferido para a Associação de Vigilância Sanitária. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre os cuidados pertinentes ao uso do CVC e complicações decorrentes do seu uso para posterior treinamento dos profissionais envolvidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura que contemplou publicações entre os anos 2010 e 2021. Os critérios de inclusão deste estudo foram artigos em português que tratavam sobre complicações e cuidados durante o uso de CVC. **Resultado:** O CVC representa um grande avanço tecnológico para a saúde, agregando mais qualidade de vida ao paciente crítico, evitando as múltiplas punções venosas periféricas. Pois, diversas são as patologias que necessitam de longos períodos de infusão de medicamentos endovenosos. Apesar de ser um ganho imensurável a qualidade de vida dos pacientes, também temos intercorrências no seu uso. Várias condições têm sido apontadas como fatores de risco para o desenvolvimento das infecções relacionadas ao CVC. A duração do cateterismo, a colonização cutânea no local, a manipulação frequente, a utilização para medir a pressão venosa central, o curativo usado, a doença de base e a gravidade clínica são considerados os fatores mais importantes. **Conclusão:** Conclui-se que estratégias educativas são necessárias para o correto manuseio, assepsia do cateter no momento da administração de soluções; a troca do curativo adequadamente, são ações que se mostrou eficaz para combater a infecção por uso destes dispositivos.

Palavras-chave: Cateter venoso central, Germes multirresistentes, Infecção hospitalar, Pacientes críticos, Colonização cutânea.